



ANÁLISE POLÍNICA QUALITATIVA DE AMOSTRAS SUPERFICIAIS DO TRANSECTO DO SÍTIO LARANJAL

Evaldt ACP*, Radaeski JN, Bauermann SG.

Laboratório de Palinologia, Universidade Luterana do Brasil- ULBRA, Canoas, RS, Brasil. andrea.biologia@gmail.com

INTRODUÇÃO

Localizado na região leste do Rio Grande do Sul, no município de Gravataí, Região Metropolitana de Porto Alegre, o Sítio Laranjal apresenta-se em uma área de relevo suavemente ondulado, altitude de 44 m. Ao limite da propriedade encontra-se o Arroio do Passo que deságua no rio Gravataí. A Mata Ciliar caracteriza-se como Floresta de Galeria. A vegetação do sítio é campestre com a presença de espécies nativas e exóticas. Na Floresta de Galeria vegetam espécies da família Myrtaceae, Fabaceae, Poaceae (bambus) e Moraceae (*Ficus* sp.). Na vegetação campestre encontram-se algumas árvores entremeadas com as gramíneas, são elas: *Araucaria angustifolia*, *Eucalyptus*, *Citrus sinensis*, *Syagrus romanzoffiana* e *Pinus ellioti*. Na vegetação campestre predominam espécies de Poaceae (*Cynodon dactylon*, *Eragrostis bahiensis*, *Ischaemum* sp., *Panicum* sp., *Paspalum* sp. e *Setaria*), Asteraceae (*Aspilia montevidensis*, *Baccharis* sp., *Senecio brasiliensis*) e Cyperaceae (*Cyperus* sp.).

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo qualificar e quantificar o espectro polínico de amostras superficiais para aferir a sua fidelidade com a vegetação atual.

METODOLOGIA

Nesta primeira fase do estudo são apresentados os dados qualitativos. As amostras superficiais foram coletadas a cada 5 metros em um transecto de 45 metros localizado entre a transição da Floresta de Galeria e a vegetação de campo. As amostras foram devidamente acondicionadas e levadas ao Laboratório de Palinologia da Ulbra, onde foram processadas segundo o método usual para palinologia. Foram confeccionadas cinco lâminas para cada amostra. As lâminas foram analisadas em microscopia óptica.

RESULTADOS

Foram encontrados pólenes das famílias Amaranthaceae, Arecaceae, Asteraceae, Berberidaceae, Caryophyllaceae, Cyperaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Moraceae, Myrtaceae, Onagraceae, Poaceae, Rosaceae e Verbenaceae. Houve registro dos pólenes dos gêneros *Araucaria*, *Begonia*, *Celtis*, *Chrysophyllum*, *Citrus*, *Clusia*, *Eryngium*, *Eucalyptus*, *Mimosa*, *Monimia*, *Passiflora*, *Pinus*, *Peperomia*, *Piper*, *Polygala*, *Sebastiania*, *Sida*, *Solanum*, *Syagrus* e *Vernonia*. Em alguns casos foi possível identificar a espécie, pois os caracteres morfológicos os diferenciam dos demais, foram identificados grãos de pólen de *Maytenus ilicifolia*, *Medicago alfafa*, *Mimosa bimucronata*, *Mimosa scabrella* e *Phyllanthus sellowianus*. Na próxima etapa serão realizadas análise quantitativas que permitirão entender ao quanto o espectro polínico no solo reflete a vegetação atual.

CONCLUSÕES

Os dados coletados até o momento apontaram uma grande diversidade de espécies, reforçando a importância da preservação de áreas verdes, mesmo que com algum impacto antrópico.

REFERÊNCIAS

Bauermann, S. G., Radaeski, J. N., Evaldt, A. C. P., Queiroz, E. P., Mourelle, D., Prieto, A. R., et al. (2013). Pólen nas Angiospermas: Diversidade e Evolução. Canoas: Editora da ULBRA.

Erdtman, G. (1952). Pollen Morphology and Plant Taxonomy. Angiosperms. Stockholm: Almqvist & Wiksell.

Punt, W., Hoen, P. P., Blackmore, S., Nilsson, S., and Le Thomas, A. (2007). Glossary of pollen and spore terminology. Rev. Palaeobot. Palynol. 143, 1–81. doi: 10.1016/j.revpalbo.2006.06.008

Salgado-Labouriau, M. L. (2007). Critérios e Técnicas Para o Quaternário. São Paulo: Editora Blücher.



Sebastiania



Eryngium



Pinus



Poaceae



Myrtaceae



Maytenus ilicifolia

AGRADECIMENTO

As autoras agradecem à Roberta Nunes Radaeski pelo layout do banner.